

TEOLOGIA PARA QUÊ? A TEOLOGIA ACADEMICA E O PASTOR NEOPENTECOSTAL

Elton Eduardo Paz de Araújo³¹⁰

José Fábio Bentes Valente³¹¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo informar sobre os benefícios da formação Teológica Acadêmica e o que pode trazer aos pastores Neopentecostais, bem como os contratempos que a falta desse conhecimento traz aos mesmos. É importante destacar que o mundo plural em que vivemos, cujas fronteiras do conhecimento requerem cada vez mais capacitação dos pastores eclesiais, sendo notório que o número de ensinamentos com erros por parte de uma má interpretação do texto Sagrado é gigantesco, ou seja, tais erros acontecem por falta de uma exegese de qualidade acadêmica, por isso é interessante o pastor Neopentecostal buscar o conhecimento acadêmico que será de muita valia para ele e seus ouvintes. Sendo assim, este trabalho apresenta como fontes bibliográficas de autores como Ricardo Mariano, Paul Freston, David Bledsoe, entre outros, que expõem dados que contribuem para tal análise do assunto em voga tratado neste artigo.

³¹⁰ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória – FUV. Pós Graduando em Psicologia Pastoral pela Faculdade Boas Novas – FBN. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN. Email: preltoneduardo@hotmail.com

³¹¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória – FUV. Pós Graduando em Docência do Ensino Superior pela UNIASSELVI. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN. Email: fbarmas@gmail.com

PALAVRAS CHAVES: Pastor Neopentecostal, Formação Teológica, Conhecimento Acadêmico.

ABSTRACT

This article, which aims to inform about the benefits of academic theological formation, can bring to the Neo-Pentecostal pastors, as well as the setbacks that the lack of this knowledge brings to them. It is important to point out that the plural world in which we live whose frontiers of knowledge require more and more training of the ecclesiastical pastors, being notorious that the number of teachings with errors by a misinterpretation of the Sacred text is gigantic, that is, such a mistake happens for lack of an exegesis of academic quality, so it is interesting that the Neo-Pentecostal pastor seeks the academic knowledge that will be of great value to him and his listeners. Thus, this work presents with bibliographical sources of authors such as Ricardo Mariano, Paul Freston, David Bledsoe, among others, that present data that contribute to such an analysis of the subject in vogue dealt with in this article.

KEYWORDS: Neopentecostal Pastor, Theological Formation, Academic Knowledge.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a importância do pastor Neopentecostal possuir uma Graduação Teológica Acadêmica, sendo sua estrutura constituída nas seguintes partes: a primeira parte suscitará o porquê que a maioria dos pastores Neopentecostais não possuem uma Graduação Teológica Acadêmica, entendida para alguns indivíduos que fazem parte de

determinado sistema religioso, como algo que fará com que os mesmos percam a fé e consequentemente o esfriamento espiritual, daqueles que acabam escolhendo este tipo de conhecimento.

A segunda característica a ser apresentada é sobre a ideologia de aversão que se cria sobre a Teologia Acadêmica dos líderes Neopentecostais, pois sua gênese hodierna negativa a esse tipo de ensinamento afirmando que é interessante que o pastor não tenha tal formação, haja vista, que pode ocasionar alguns questionamentos sobre determinados ensinamentos realizados dentro de seus sistemas eclesiásticos, fato este que possivelmente acarretará em possíveis insurgências.

A última característica a ser abordada diz respeito a importância de o pastor Neopentecostal possuir uma formação Acadêmica Teológica, pois o mesmo não será apenas um libertador de almas, como também um libertador de mentes, conforme Malik (1980), chegou a falar sobre as duas tarefas da evangelização da igreja, em que consiste não apenas em salvar a alma, porém é necessário salvar a mente das pessoas, isto é, em converter as pessoas não somente espiritualmente, mas intelectualmente.

1. O PASTOR NEOPENTECOSTAL E SUA NÃO FORMAÇÃO ACADÊMICA TEOLÓGICA

Quando se depara com a figura do pastor Neopentecostal, pode-se observar que em sua maioria não possuem uma Graduação Teológica Acadêmica, ou seja, tal conhecimento ainda não ganhou território no meio desses líderes eclesiásticos.³¹² Um dos motivos é que os líderes desses

³¹² Quanto a essa formação Acadêmica em Teologia, é interessante frisar que tal repulsa quanto a esse tipo de conhecimento, ocorre não apenas no seio dessa denominação cristã, ou seja, surgindo também

grupos eclesiais, tem o poder de influenciar seus adeptos a tomar decisões no que tange esse saber negativo referente ao estudo Acadêmico Teológico, citando o exemplo de Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, que faz pesadas críticas a esse tipo de conhecimento. Edir Macedo, menciona em seus discursos no livro “Nada a Perder 2”, que é possuidor de várias formações Teológicas, tais como: Graduação em Teologia, Mestrado em Ciências Teológicas, entre outros cursos superiores, aos quais se expressa enfatizando que essas Graduações não servem de nada.³¹³

Este tipo de discurso acima citado, contribui para o surgimento de uma ideologia que impedem pastores de fazer um curso Superior em Teologia, criando-se uma aversão a tal tipo de ensinamento, que é fruto de um discurso parcial e inflexível a outro tipo de cosmo visão. Sendo assim, esses líderes afirmam que a Teologia Acadêmica trará conflitos de opiniões para o ministério eclesial, pois esse foi o principal motivo de Edir Macedo fechar o primeiro investimento da IURD, a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus (FATURD), a qual Mariano (2004), afirma que o próprio bispo Macedo resolveu extinguir a Faculdade ao perceber que os pastores passavam muito tempo estudando teologia, o que os distanciava das necessidades imediatas dos fiéis.

fortes aversões sobre esse tipo de ensino até em denominações históricas protestantes (Batistas, Presbiterianos, Luteranos), mesmo que de maneira mais brandas.

³¹³ Sobre esta crítica de Edir Macedo a Teologia, o mesmo afirma: “Um curso de Teologia não garante a Graduação de um bom pastor. Eu mesmo tenho diplomas e mais diplomas, mas isso não assegura minha qualidade como pregador do Evangelho. Esse conhecimento é importante, claro, mas não me faz um pastor mais qualificado. Tenho vários certificados pendurados na parede. Doutor em Filosofia Cristã, mestre em Ciências Teológicas, doutor em Divindade, bacharel e doutor em Teologia. Mas dou pouca importância a esses títulos”. Para mais informações consultar: MACEDO, Edir. Nada a Perder 2. São Paulo: Planeta, 2013.

Em sua publicação “A libertação da Teologia”,³¹⁴ o bispo crítica o estudo da Teologia, argumentando que os pastores, tais como jogadores de futebol, não são “fabricados” em escolas, e os que têm destaque são aqueles que produzem os melhores resultados.

Ratificando ainda mais essa forte repulsa a Teologia Acadêmica, Macedo (1993), afirma que todos os ramos da Teologia são fúteis chegando a acusar ser um cristianismo de muita teoria e pouca prática, muita teologia e pouco poder, muitos argumentos, pouca manifestação, muitas palavras, pouca fé, logo, pode-se notar em seu discurso que existe uma resistência à Teologia Acadêmica.

Macedo em seu livro “Nada a perder 2”, se expressou da seguinte forma sobre a Teologia Acadêmica:

Um curso de Teologia não garante a graduação de um bom pastor. Eu mesmo tenho diplomas e mais diplomas, mas isso não assegura minha qualidade como pregador do Evangelho. Esse conhecimento é importante, claro, mas não me faz um pastor mais qualificado. Tenho vários certificados pendurados na parede: Doutor em Filosofia Cristã, mestre em Ciências Teológicas, doutor em Divindade, bacharel e doutor em Teologia. Mas dou pouca importância a esses títulos. (MACEDO, 2013, p. 83).

Destaca-se na citação acima o seguinte: “Um curso de Teologia não garante a graduação de um bom pastor [...] dou pouca importância a esses títulos”, ao se fazer uma hermenêutica sobre tal ponto de vista, averigua-se

³¹⁴ Nesta obra nota-se a clara repulsa de um formador de opinião referente à Teologia Acadêmica, chegando a dizer que a pessoa não deve se deixar levar pelos “ismos” e abstrações criados pelo homem, e que só através da verdadeira Teologia bíblica, um importante veículo nas mãos de Deus, é possível conhecer melhor o Criador e Seus planos para a humanidade. MACEDO, Edir. A Libertação da Teologia. 2 ed. São Paulo: Universal Produções, 1993.

que a opinião de Macedo faz parte de uma, de muitas opiniões contrárias a Teologia Acadêmica no contexto eclesiástico evangélico.

Quando se apresenta para as pessoas um curso utilizando esses tipos de frases citadas acima, mostrando indiretamente que o mesmo não é importante, é fato que o ouvinte não terá interesse em adquirir ou conhecer. Um formador de opinião que se expressa através desses argumentos ao apresentar a importância do curso de Teologia Acadêmica, logo produzirá em seu público certo descaso, por conseguinte não terão nenhum estímulo em buscar tal tipo de conhecimento.

Sabe-se que a Teologia traz informações que combatem determinados exageros que acontecem em algumas igrejas Neopentecostais, sendo assim dá-se a entender que não é interessante os pastores de algumas igrejas adquirir certos saberes, que poderiam levar o líder a rever algumas atitudes, sem falar que alguns levantes aconteceriam, fruto de um conhecimento adquirido na Academia.

No período da Reforma Protestante, Martinho Lutero não se sujeitou ao poder abusivo, opressor e desumano da igreja Católica de seu tempo, ou seja, o clero por não aceitar ser corrigido preferiu continuar em seu erro, Lutero, optou sair de sua Instituição religiosa pelo bem da verdade, do que ficar e seguir uma doutrina que contrariava aquilo que ele aprendeu com seus estudos teológicos. Conforme Roger Olson descreve:

Quando o representante do Papa ordenou Lutero a retratar suas opiniões heréticas declarou: “Minha consciência serve a Palavra de Deus, por isso, não posso e nem quero me retratar, por ir contra a minha consciência não é segura nem salutar. Não posso agir de outra maneira, essa é minha posição”. (ROGER, 2001, p.388).

Observa-se claramente através da citação acima, que o conhecimento pode proporcionar muitos levantes, é disso que muitos líderes Neopentecostais têm receio, preferindo que seus subordinados permaneçam dentro de um campo ideológico, de submissão total para evitar conflitos com suas linhagens de pensamentos que nem sempre são verdadeiras, pois se o pastor permanecer dentro dessa ideologia ele será facilmente manipulado, se ele sair poderá trazer conflitos de opiniões para seus líderes.

Mariano (2014), citando como exemplo a IURD, diz que os pastores de semelhante denominação não possuem formação em seminário ou Faculdade de Teologia ³¹⁵, alegando eles que seria gastar o tempo inutilmente, correndo o risco dos pastores diminuírem o seu fervor espiritual ³¹⁶ e distancia-los de sua membresia.

2. OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS QUE A TEOLOGIA ACADÊMICA PODE TRAZER AOS PASTORES NEOPENTECOSTAIS.

Tratando-se dos possíveis benefícios em que a Teologia Acadêmica pode trazer aos pastores Neopentecostais, “participantes do movimento da Terceira Onda”, movimento este que se destaca, por seus meios de trabalhos que tem conquistado a atenção e a admiração de milhares de seguidores, apesar de outras pessoas não terem aderido seus ensinamentos como

³¹⁵ Quanto a essa formação teológica dos pastores no tocante a repulsa, nem sempre foi assim, pois a IURD possuía a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus, (FATURD) que oferecia curso básico de três anos e de bacharelado, de quatro anos, sendo que a mesma desistiu de prover formação teológica, devido a posição teológica de seu líder Edir Macedo. (MARIANO, 2014, p.63).

³¹⁶ A falta de fervor espiritual pode-se fazer analogia, com uma passagem bíblica de Colossenses 2.8 que diz: “Tenha cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”, que muitas vezes é má interpretada por pessoas que se recusam fazer Teologia Acadêmica.

verdadeiros, pode-se entender que no meio desse avanço encontra-se a figura do pastor que possui como função orientar as pessoas de como ter uma vida organizada dentro dos padrões éticos, sociais e religiosos, em que o mesmo deve ter responsabilidade e requer uma profunda conhecimento para evitar que as orientações sejam transmitidas erroneamente.

Freston (2011), afirma que a figura do líder eclesiástico deve possuir os mais diversos dons, sendo estes profundos no conhecimento e sabedoria, que devem estar preparados nas mais diversas áreas de interface com a sociedade, o qual atenderá a exigência de uma sociedade cada vez mais pluricultural³¹⁷.

Nesse interim surge a Teologia Acadêmica como mola propulsora desse diálogo com as variadas formas do saber científico, em que tal ciência no contexto da atualidade segue em seu escopo cognitivo o ideal de comunicabilidade, que servirá de ferramenta necessária para o pastor Neopentecostal se entronizar com os saberes desse mundo cada vez mais pluralizado.

Portanto, um dos parâmetros desse tópico estar em suscitar questões de como o pastor Neopentecostal deve se preocupar em ser não somente salvo de alma, como também ser salvo de mente, mostrando através de postulados, como a Teologia Acadêmica, podem trazer muitos benefícios ao contexto eclesiológico bem como um todo.

2.1 SALVO DE ALMA E SALVO DE MENTE.

³¹⁷ FRESTON, Paul. Como será a igreja evangélica brasileira de 2040. Revista Ultimato online. ed. 330. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/333/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acessado em: 16 de Março de 2018.

Para ser salvo de alma e de mente, Moreland e Graig (2005), mostra um modelo de como um pastor deve ser, citando como exemplo John Wesley, o qual além de um conhecimento espiritual, possuía um conhecimento intelectual altamente qualificado, adquirido na universidade de Oxford. Mostrou tal padrão em seu “Discurso ao Clero”, dizendo:

Eu sou um razoável mestre em ciência? Eu atravessei o portão de entrada delas, a alógica? Se não, provavelmente não vou muito longe quando deparar com umbral [...] Ou melhor, será que minha estúpida indolência e minha preguiça me deixaram muito suscetível para acreditar naquilo que os cavaleiros elegantes e de pouca inteligência afirmam. “Tal lógica não serve para nada”? No mínimo serve bem para isso: [...] fazer as pessoas falarem menos, ao mostrá-lhes o que é e o que não é em relação a certo ponto; e como é extremamente difícil provar qualquer coisa. Eu compreendo a metafísica? Se não a profundidade dos escolásticos, as sutilezas de um Duns Scot, ou de um Tomás de Aquino, ao menos os rudimentos básicos, os princípios gerais, daquela ciência útil? Se eu conquistei um tanto disso, quão clara ficou minha apreensão e a extinção de minhas ideias dentro da própria cabeça? O suficiente para eu permitir ler com facilidade e prazer, além também de modo proveitoso, as Obras de Henry Moore, Da busca da verdade, de Malebranche. (MORELAND e GRAIG, 2005. p.18).

A ideia de Wesley mostra como um pastor deve estar qualificado nas Escrituras e familiarizado com a História, a Filosofia, e a Ciências de seus dias, pois se o pastor não estiver atualizado com o mundo a sua volta, preocupando-se somente com o transcendente e esquecendo-se do imanente, o mesmo corre o risco de ficar aprisionado e aprisionar muitos em um mundo de ideologias equivocadas.

Na realidade isso tem acontecido no meio de muitas igrejas Neopentecostais, onde encontramos várias pessoas salvas de almas e não

salvas de mente, conforme Charles Malik (1980), apud Moreland e Graig (2005), em seu discurso de inauguração do novo Billy Graham Center, no campo da Wheaton College, o mesmo chegou a falar sobre as duas tarefas da evangelização da igreja, em que consiste em “salvar a alma e salvar a mente das pessoas”, isto é, em converter as pessoas não apenas espiritualmente como também intelectualmente, sendo assim, é importante que o pastor além de um conhecimento espiritual, o mesmo tenha uma formação teológica acadêmica. Malik citado por Moreland e Graig (2005), diz:

Devo ser franco com vocês: O antiintelectualismo é o maior perigo que o cristianismo evangélico enfrenta. A mente, compreendida em suas maiores e mais profundas faculdades, não tem recebido suficiente atenção, no entanto, a formação intelectual, não ocorre sem uma completa imersão, durante anos na história e do pensamento do espírito. O resultado é que o termo do pensamento criativo é abandonado e entregue ao inimigo [...] Quem entre os evangélicos pode enfrentar os grandes pensadores seculares em seus próprios termos acadêmicos? Quem entre os estudiosos evangélicos é citado pelas maiores autoridades seculares como fonte normativa de história, filosofia, psicologia, sociologia, ou política? [...] Por maior eficácia no testemunho de Jesus Cristo, bem como em favor da sua causa, os evangélicos não podem se dar ao luxo de continuar vivendo na periferia da existência intelectual responsável. (MORELAND e GRAIG 2005. p.15).

Convém suscitar que o pastor Neopentecostal não pode ficar indiferente quanto à questão da intelectualidade Teológica Acadêmica, pois é um assunto que se deve tratar como primazia no meio eclesiástico.

Sabendo que o pastor é um formador de opinião, ao mesmo tempo é um orientador de um público variado, e se o mesmo estiver desatualizado

com o imanente (conhecimentos diversos), poderá fazer com que algumas pessoas tomem decisões equivocadas, pois quem busca um atendimento, geralmente segue passo a passo as orientações passadas por esse líder, por tal motivo o pastor deverá buscar estar sempre bem inteirado sobre questões mundiais ou corriqueiras.

Willard (2001), menciona que para a igreja estabelecer a sua vitalidade, é necessário voltar-se para a imagem de Jesus, que foi um individuo competente e intelectualmente qualificado, que sempre soube o que estava falando.

Anjos (1996), nos diz que o pastor competente nos dias de hoje tem que ter forte habilitação para reflexão e análise, ou seja, as exigências do estudo devem ser combinadas com as experiências de campo pastoral, originando-se assim a união da teoria com a prática, logo, quanto mais preparado o pastor estiver, não só espiritualmente como também intelectualmente, poderá orientar de forma mais segura aqueles que o busca com intuito de aprender algo melhor, visto que o conhecimento traz a liberdade.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA TEOLOGIA ACADÊMICA PARA A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA.

A Teologia transmite informações que combatem determinados exageros, os quais acontecem em algumas igrejas Neopentecostais, sendo assim dá-se a entender que não é interessante que os pastores de algumas Instituições religiosas venham adquirir certos conhecimentos, uma vez que poderiam levar sua liderança a ter que rever atitudes contraditórias, sem falar que alguns levantes aconteceriam.

Sobre tal proposição, quando a pessoa adquire a verdadeira mestria de determinados assuntos teológicos, a mesma não se sujeita mais a determinadas situações, vemos isso bem destacado no período da Reforma Protestante com Martinho Lutero, que não se sujeitou ao poder abusivo, opressor e desumano da igreja católica de seu tempo³¹⁸, ou seja, o clero por não aceitar ser corrigido preferiu continuar em seu erro, o que levou acontecer um grande levante na história. Lutero preferiu sair pelo bem da verdade, do que ficar e seguir uma doutrina que contrariava aquilo que ele aprendeu com seus estudos teológicos.

Na História da filosofia, Platão conta uma alegoria da caverna que relata a história de um grupo de pessoas que viviam dentro de uma caverna. Chauí (2014), comenta tal ilustração dizendo: que um grupo de pessoas estavam aprisionadas em uma caverna, onde vivia em um mundo de aparências, sombras e enganos, sendo pessoas que não buscavam a verdade e estavam acomodadas em seu mundo de ilusão, porém, em um certo dia um dos prisioneiros resolveu se libertar das correntes que o aprisionava, e após tentar sair da caverna em busca de uma mudança de vida, ao conseguir, ele resolveu voltar para buscar os demais companheiros para lhes mostrar a maravilha da liberdade, todavia os demais prisioneiros não acreditaram em suas palavras, logo zombaram dele, e se o mesmo continuasse a afirmar tal tese, certamente seria morto. Chauí (2014), resume dizendo:

O que é a caverna? O mundo de aparências em que vivemos. Que são as sombras projetadas no fundo? As coisas que percebemos. Que são os grilhões e as

³¹⁸ MACGRATH, Alister. E. Teologia sistemática histórica e filosófica: Uma introdução à teologia cristã. 1. ed. São Paulo: Sheed, 2005, p.97.

correntes? Nossos preconceitos e opiniões, nossa crença de que o que estamos percebendo é a realidade. Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna? O filósofo. O que é a luz do Sol? A luz da verdade. O quê é o mundo iluminado pelo sol da verdade? A realidade. Qual o instrumento que liberta o prisioneiro rebelde e com o qual ele deseja libertar os outros prisioneiros? A Filosofia. (CHAUI, 2014 p.11).

Obviamente ao observar essa alegoria, podemos constatar que a pessoa que saiu da caverna enfrentou obstáculos em tentar mostrar uma verdade no meio do engano, e que não teve uma aceitação dos seus companheiros, desta forma muitos líderes eclesiais Neopentecostais preferem que seus subordinados permaneçam dentro da caverna para evitar conflitos com suas linhagens de pensamentos, que nem sempre são verdadeiros, pois se o pastor permanecer dentro da caverna ele será facilmente manipulado, se caso ele sair poderá trazer conflitos de opiniões para seus líderes.

Outro acontecimento que realça bem a tese citada acima foi o que aconteceu com John Huss,³¹⁹ um pré-reformador que assim como Lutero, combateu vorazmente os ensinamentos errados da igreja Católica de sua época, combate este que trouxe conflitos com seus líderes devido a descoberta de ensinamentos errados, contudo diferentemente de Lutero, o mesmo não teve êxito, pois foi condenado e queimado vivo por permanecer firme na defesa de suas ideias, que foram adquiridas através de uma exegese aprofundada dos textos bíblicos.

³¹⁹ Consultar: WALKER, W. História da igreja cristã. 3. ed. São Paulo: Aste, p. 445-452.

Nos dias atuais os pastores de algumas igrejas Neopentecostais que não se sujeitam aos seus líderes no que se refere a assuntos teológicos, são excluídos dos seus ministério como se fossem pessoas rebeldes.

Logo, a importância da contribuição da Teologia Acadêmica para a interpretação bíblica, fará com que o líder eclesiástico saia da superfície de um texto bíblico, indo mais profundamente ao seu significado original, fazendo com que se construa ou desconstrua pensamentos e teologias muitas vezes mal formadas e interpretadas.

2.3 OS BENEFÍCIOS DA TEOLOGIA ACADÊMICA NO CONTEXTO ECLESIOLOGICO.

Ao sugerir quais os benefícios que a Teologia Acadêmica trará ao contexto eclesiológico, foi suscitado no subtópico anterior que é preciso que os líderes, bem como as pessoas em gerais se libertem da forte repulsa ao ensino Teológico Acadêmico, por conta de muitos crerem que a mesma pode causar um esfriamento espiritual.

Murad (2008), afirma que a Teologia Acadêmica vem dar respostas à realidade histórica de cada momento, não ficando omissa a diversos assuntos, seja de cunho social, político e religioso que são debatidos no quadrilátero tanto dos campos Universitários, Institutos ou seminários. Araújo (2007), sintetiza essa relação com a sociedade dizendo:

A sociedade contemporânea é marcada pela fragmentação das grandes cosmovisões religiosas. Essa fragmentação se reflete na religião e no ensino teológico. Na religião impõe o pluralismo e no ensino teológico a pluralidade. Um curso superior de teologia deve conter a consciência de sua abertura par essa realidade plural e para uma sociedade marcada pela diversidade de cultura, raças, classes sociais, e mesmos de crenças. A universalidade dos cursos de

Teologia é um desafio. A Teologia como irmã mais velha da ciência, deve dar os passos em busca do diálogo, na universidade (ARAÚJO, 2007, p.91).

Com essa afirmação a Teologia Acadêmica se torna multifacetada que estuda não somente uma teologia, mas sim, várias teologias, independente da confessionalidade de cada Instituição, cujo propósito é formar teólogos.

No contexto eclesiológico é preciso fazer a associação entre o contexto da fé e a razão, pois quando se há a junção dessas duas formas de pensar no meio eclesialístico o resultado será mais proveitoso para seus envolvidos, sendo assim, quando não ocorre essa junção dicotômica, ocorre o risco de uma certa imparcialidade ou até mesmo uma intolerância religiosa.

Pode-se entender também que um dos benefícios que a Teologia promove para o corpo eclesiológico é o nível de preparação para a vida das pessoas, pois as mesmas sendo bem instruídas começarão se destacar na vida e ao mesmo tempo evitarão vários problemas que o conhecimento proporciona evita-los. Sem falar que as pessoas sobressairão em vários segmentos da vida e da sociedade, tais como no trabalho, na família, no relacionamento pessoal, na saúde, nas finanças, assim por diante.

Entende-se que os conceitos abordados em voga, mostra a necessidade da práxis teológica nas esferas eclesiológicas, ou seja, uma teologia da ação, atuando com características de um diálogo crítico e construtivo, ao qual Zabatiero (2006), ratifica que a ação cristã deve ser acompanhada constantemente do discernimento da comunidade cristã, visando identificar os erros e acertos para corrigi-los e aperfeiçoá-los³²⁰.

³²⁰ ZABATIERO, Júlio. Fundamentos da teologia prática. São Paulo: Mundo cristão, 2006. p. 26.

Stott (2005), afirma que o conhecimento teológico traz a responsabilidade de aplicarmos junto às pessoas os ensinamentos que são de extrema importância para a sociedade como um todo, pois tais ensinamentos adquiridos devem perpassar o quadrilátero das igrejas e serem aplicadas no status quo de cada cristão.

Líbano e Murad (1998), concordam que a Teologia Acadêmica transfere certa luz a Teologia eclesial (pastoral), visto que através dos conhecimentos fornecidos ao receptor, o mesmo passa a compreender que determinadas teologias doutrinárias estabelecidas no meio eclesial não passavam de informações adquiridas erroneamente por falta de uma boa exegese que até aquele momento não tinha acesso, ou seja, tal teologia serve para auxiliar, compreender e reinterpretar informações sempre atuais que são de extrema importância para a intelectualidade das pessoas.

Os autores citados acima também informam que a Teologia eclesial tem contribuído com a Teologia Acadêmica, no que se refere ao fornecimento de dados que são pontos de fé, explicando de uma forma clara assuntos que pertencem ao transcendente, possibilitando assim uma harmonia em ambas, ou seja, construindo uma teologia, para Zabatiero (2006), citando Claudio Boff, diz que devemos ter “olhos no céu e pés no chão”. Entende-se que essa proposta estabelecida por Zabatiero apresenta uma ideologia harmônica entre o transcendente e o imanente, ou melhor, a Teologia Acadêmica e Eclesiológica.

Ao fazer uma analogia com essas duas linhas de pensamentos distintas Boff (1997), declara que devem existir um meio termo, o qual chama de transparência:

Transparência é o termo que traduz a inter-retro-relação da imanência com a transcendência. A transparência é transcendência dentro da imanência e imanência dentro da transcendência. A transparência faz com que a imanência se torne diáfana e translúcida, deixando de ser opaca e pesada. Faz também com que a transcendência se torne densa e concreta, deixando de ser etérea e abstrata. (BOFF, 1997, p.52)

Nota-se claramente que por mais que se tenha a ideologia de duas dicotomias, tem-se na verdade uma relação intrinsicamente ligada entre si, ou seja, a Teologia Acadêmica sem a Eclesiológica fica inerte de respostas racionais a certos dogmas ou vice-versa.

Pode-se concluir, que tanto a Teologia Acadêmica como a Eclesiástica, uma sem a outra é incompleta e porque não dizer manca, por mais que na Academia tente explicar certos assuntos teológicos pautados na racionalidade, a mesma só irá encontrar explicações coerentes que se encontram na Teologia Eclesiástica, e assim por diante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, neste artigo suscitou-se que no meio de muitos segmentos Neopentecostais alguns líderes possuem uma forte repulsa a Teologia Acadêmica, e através de pesquisas bibliográficas chega-se a conclusão que muitos desses segmentos religiosos por terem sua própria teologia não são abertos a ouvir nem aderir outras linhas de pensamentos diferente no que tange assuntos teológicos.

Por mais que exista a presença em alguns casos da rejeição a Teologia Acadêmica por certos grupos de pessoas no meio Neopentecostal, tem-se o entendimento que também existem os remanescentes ainda que limitados em

busca do conhecimento na Academia, pois em um mundo pluralizado a Teologia Acadêmica tem um papel fundamental de ensinar aqueles que almejam unir o conhecimento teórico com o prático.

Anjos (1996), diz que o pastor competente nos dias de hoje tem que ter forte habilitação para reflexão e análise, ou seja, as exigências do estudo devem ser combinadas com as experiências de campo pastoral, originando-se assim a união da teoria com a prática, logo, quanto mais preparado o pastor estiver, não só espiritualmente como também intelectualmente para orientar aqueles que o busca, o mesmo poderá passar-lhes instruções confiáveis, fazendo assim com que as pessoas aprendam algo melhor para serem melhores enquanto cidadãos, cristãos, pois o “conhecimento traz a liberdade”, isso foi evidenciado durante todo o desenvolvimento da pesquisa, o que está exposto no presente artigo, observou-se como Lutero foi transformado a partir do conhecimento teológico, vimos como isso é possível e eficaz, tomou-se como exemplo John Wesley, sendo homem espiritual, contudo formado em Oxford, o que não denegriu sua espiritualidade, mas enriqueceu todos os âmbitos de sua vida.

Faz-se necessário que o pastor não negligencie aquilo que está ao seu alcance, Formação Acadêmica Teológica, que o mesmo não resolva ficar na caverna, como relatado na alegoria de Platão, é certo que o presente século exige líderes religiosos preparados não só espiritualmente, mas também intelectualmente, resolver sair da caverna é primordial para assim melhor compreensão bíblica, atendimento ao público, orientações coerentes, buscando atender bem as pessoas que carregam tais diversidade, a tão conhecida pluralidade cultural.

Tratando-se de conhecimentos diversos, uma das orientações de Jesus sempre foi buscar o mesmo, conforme o livro de João, capítulo oito,

versículo trinta e dois, que diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, desta forma entende-se que o conhecimento citado por Jesus, após uma exegese do texto supra citado, não trata-se somente do mundo transcendente (espiritual) e sim do imanente (físico).

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Marcio Fabri. Ciclo básico em teologia: Teologia profissão. São Paulo: Loyola, 1996.
- ALMEIDA, Revista e Corrigida. 4. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- ARAÚJO, Gomes. Teologia ciência e profissão. São Paulo: Fonte editorial, 2007.
- BOFF, Leonardo. A águia e Galinha: Uma metáfora da condição humana. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. Iniciação a filosofia. Volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- LIBANIO, J.B. MURAD, Afonso. Introdução a Teologia: Perfil, enfoques, tarefas. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MACGRATH, Alister. E. Teologia sistemática histórica e filosófica: Uma introdução à teologia cristã. 1. ed. São Paulo: Sheed, 2005.
- MACEDO, Edir. Nada a Perder 2. São Paulo: Planeta, 2013.
- _____. A Libertação da Teologia. 2 ed. São Paulo: Universal Produções, 1993.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- MORELAND, J.P. e GRAIG, Willian Lane. Filosofia e cosmo visão cristã. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- OLSON, Roger E. História da teologia cristã: 2000 mil anos de tradição e reformas. 4. ed. São Paulo: Vida, 2001.
- STOTT, John. Crer é Também Pensar. São Paulo: Ultimato, 2012. WALKER, W. História da igreja cristã. 3. ed. São Paulo. Aste, 2006. WILLARD, Dallas. A conspiração divina. São Paulo. Mundo cristão 2001.
- ZABATIERO, Júlio. Fundamentos da teologia prática. São Paulo: Mundo cristão, 2006.
- FRESTON, Paul. Como será a igreja evangélica brasileira de 2040. Revista Ultimato online. ed. 330. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/333/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acessado em: 16 de Março de 2018.